1.200 RS

Nº536

NORMA SHEARER

A SCENA MUDA

Mona Goya,
da "Metro".

A IMPERMEABILISADORA
Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionados.

RUA DOS ARCOS 13 Telephone 2 - 4384

— RIO DE JANEIRO —

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 536 — 16.º DO 11.º ANNO

1 de Julho de 1931

Mona Goya, da *Metro* 2
Carlomancia 4
Novidades na tela — (Greta Garbo, a bella sueca, estrella da *Metro*) 5
Clara Bow, da *Paramount* 7
Moda 8
Forasteiros na Africa — (George Sidney, Charlie Murray, Vera Gordon e Kate Price) 9
O lyrio do lôdo — (Marie Dressler, Wallace Beery, Dorothy Jordan, Marjorie Rambeau e Donald Dallaway) 11
Os que vivem no écran — (Dorothy Jordan) 14
O ultimo concurso de belleza 16
Cinema nosso 20
Mulher 21
O melhor da vida — (Nancy Carroll, Fredric March, Frank Morgan, Glenn Anders, Diane Ellis, Leonard Carey e Ollie Burgoyne) 23
Rival dos maridos — (Ian Keith e Betty Compson) 26
Ronald Colman, o maior amante da tela 28
Ronald Colman e Kay Francis, da *United* 15
Ann Harding, da *Warner-First* 18
Kenneth Thompson e Bebé Daniels, da *Warner-First* 19
Bebé Daniels, da *Warner First* 22

Adolphe Menjou continúa fallando...

Os *talkies* crearam um novo typo de actor internacional. Existem já muitos capazes de interpretar um mesmo papel em duas versões differentes do mesmo film: francez e inglez e francez e allemão, são os idiomas mais frequentemente fallados pela maior parte dos actores do cinema.

Até agora o "record" dos idiomas estava em poder de Barbara Leonard, heroina de *O Sr. Raposa*, nas versões ingleza, franceza, allemã e italiana. De hoje em diante terá de dividil-o com Adolphe Menjou, que filmou, ultimamente, *Amor Audaz*, em hespanhol e sua correspondente versão franceza, *L'Enigmatique Mr. Parkes*, *Lua Nova*, em inglez, com Lawrence Tibbett e Grace Moore; um *sketch* allemão intitulado *A ultima aventura de Adolphe*, é um film tambem allemão, *Olhando Hollywood*, sob a direcção de Frank Reicher.

Douglas Fairbanks estipulou para seu salario diario, durante a filmagem de *Reaching for the Moon*, a quantia de 5.000 dollars.

Tintas
PARA
IMPRESSÃO
— AS —
MELHORES!...
Depositarios exclusivos para todo o Brazil:

CAPUCCINI & CIA
Rio de Janeiro — Caixa Postal 1662 — Rua da Alfandega, 72
A "REVISTA DA SEMANA" É SEMPRE IMPRESSA COM TINTAS MICHAEL HUBER.

PO'LADY Cx. 2$8 Cx. 2$8
É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO!!!
NAS
PERFUMARIAS LOPES
RIO — S. PAULO
CASA BAZIN-PERFUMARIA CAZAUX E OUTRAS

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

N. 877 — Miss Lilyan Tashman (*S. Frco. Xavier*) — Sómente agora chegou sua vez de ser attendida. Um jovem de bôa posição social e de fortuna lhe fará uma promessa que será cumprida no futuro. Vejo ainda ciumes de uma mulher morena que será sua rival, procurando intrigas. Isso passará, vindo depois felicidade duradoura, alegria e abastança.

Seguiu carta particular para o endereço enviado.

N. 878 — Bernardo J. Santos (*V. Maranguape*) — Devia ter escripto o resultado das cartas no mappa e enviado para esta redacção para que fosse attendido.

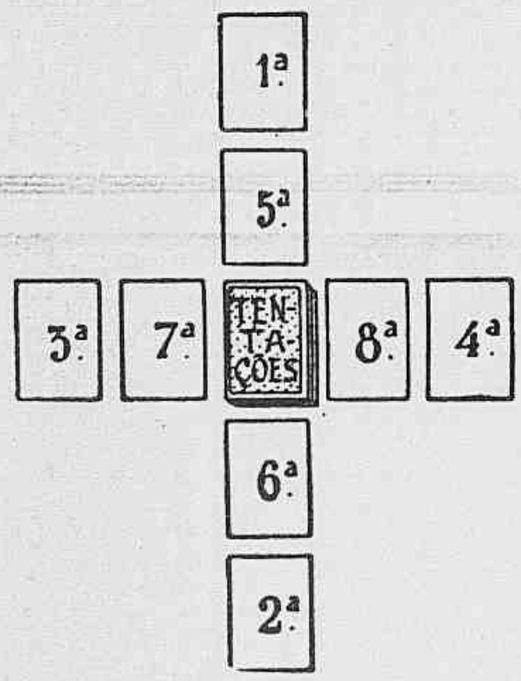
N. 879 — Armando P. Missel — Tenha a bondade de ler o que digo acima ao Sr. Bernardo J. Santos.

N. 880 — Carioquinha Infeliz (*Rio*) — Nada tem que agradecer. Estimei poder lhe ser util. Seguiu carta registrada para o endereço que enviou.

N. 881 — Aladi (*Nilheroy*) — Devia ter excluido do baralho as figuras, menos o rei e dama de ouros, o valete de copas e a dama de espadas. Os azes e sete ficam tambem no centro da cruzeta no logar das tentações. Faça assim e mande outro mappa.

N. 882 — Adolpho R. Siqueira (*Viannopolis - Goyaz*) — Tenha a bondade de ler o que digo acima a Aladi e proceda como alli determino. Seguiu carta particular para o endereço que enviou.

N. 883 — Carlinhas (*Guará — S. Paulo*) — Terá noticias



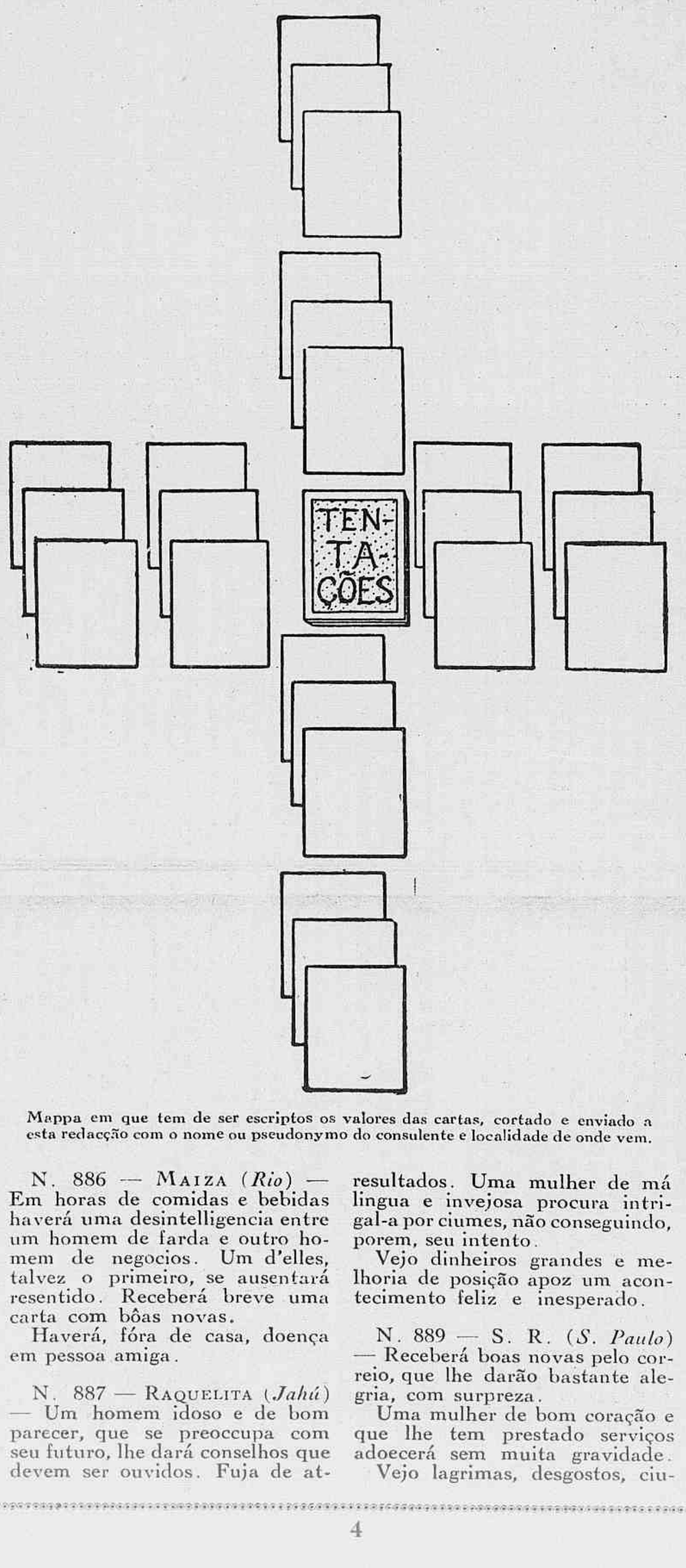
Maneira de *deitar* as cartas em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

brevemente de alguem que a preoccupa.

Fará tambem uma viagem perto. Por caminhos vagarosos virão tambem uns enrêdos, ciumes e desgostos causados por um cavalheiro magro, alto e amorenado, que se finge amigo.

N. 884 — L. Prado (*Jahú*) — Seguiu carta particular para o endereço enviado.

N. 885 — Dario (*Rio*) — Haverá uma separação de pessôa amiga, causando lagrimas e dissabores. Vejo mais agora ventura ephemera e alguns embaraços que desapparecerão no futuro, mudando-se em felicidade duradoura. Haverá uma demanda no Fôro, em que sahirá vencedor.



Mappa em que tem de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

N. 886 — Maiza (*Rio*) — Em horas de comidas e bebidas haverá uma desintelligencia entre um homem de farda e outro homem de negocios. Um d'elles, talvez o primeiro, se ausentará resentido. Receberá breve uma carta com bôas novas.

Haverá, fóra de casa, doença em pessoa amiga.

N. 887 — Raquelita (*Jahú*) — Um homem idoso e de bom parecer, que se preoccupa com seu futuro, lhe dará conselhos que devem ser ouvidos. Fuja de attender a certo jovem que lhe fará promessas e juras falsas... Ha um outro de bôa posição de fortuna que a estima em segredo.

Ainda será bem feliz.

N. 888 — Amparo Navarro (*Araguary - Minas*) — Fará breve uma pequena viagem de bons resultados. Uma mulher de má lingua e invejosa procura intrigal-a por ciumes, não conseguindo, porem, seu intento.

Vejo dinheiros grandes e melhoria de posição apoz um acontecimento feliz e inesperado.

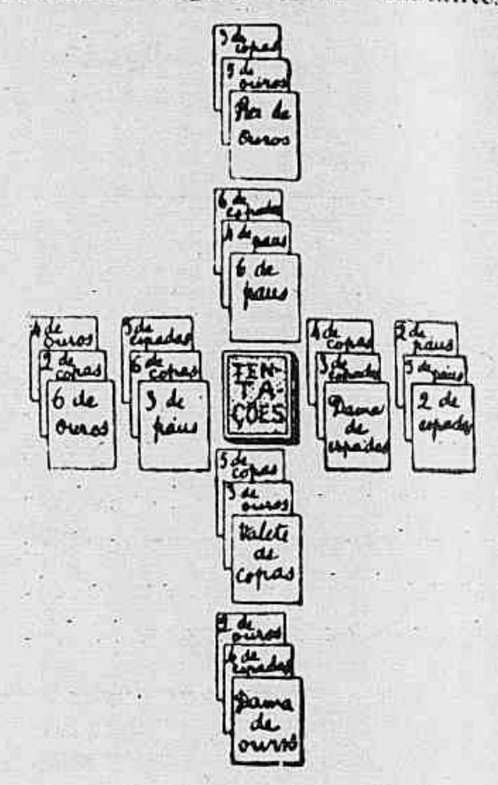
N. 889 — S. R. (*S. Paulo*) — Receberá boas novas pelo correio, que lhe darão bastante alegria, com surpreza.

Uma mulher de bom coração e que lhe tem prestado serviços adoecerá sem muita gravidade.

Vejo lagrimas, desgostos, ciumes, depois calma e ventura duradoura.

Seguiu carta particular para o endereço enviado.

N. 890 — Gil (*A. Nothman — S. Paulo*) — Uma mulher morena lhe deseja mal, sendo obstada no que pretende fazer contra si por um visinho benevolo. Haverá obstaculos e um matrimonio feliz, vencido depois com bastantes



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

difficuldades. Por caminhos demorados virá uma carta com bôas noticias.

Seguiu tambem carta particular para o endereço enviado.

N. 891 — Baroneza (*S. Paulo*) — Vejo desvio de pequenos dinheiros acarretando desgostos a um homem de negocios e a outro homem da lei. Haverá leviandade de um jovem seguida de separação e lagrimas. Vejo mais uma questão com a justiça, que não irá adeante por accordo entre os contendores.

Será feliz ainda.

Seguiu carta particular para o endereço enviado.

N. 892 — H. H. (*S. Paulo*) — Terá uma paixão d'alma que lhe trará desgostos por não ser correspondida. Vejo ciumes, lagrimas e uma separação momentanea. Depois virá a bonança com dias calmos e felizes, apoz uma longa viagem de algum proveito.

Haverá doença passageira em pessoa amiga.

Seguiu carta particular para o endereço enviado.

N. 893 — Celeste (*Guaratinguetá*) — Vejo discordia entre duas mulheres por causa de um jovem que se ausentará desgostoso. Alguem porá obstaculos a um casamento que seria feliz, caso se realizasse. Um homem moreno e de bom coração lhe fará promessas que serão cumpridas no futuro, com alegria.

Myrza Yanowitch

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone 2-2550

RIO DE JANEIRO, 1 DE JULHO 1931 || N. 536 — 16.º DO 11.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno..... 50$000
½ " ..... 26$000

REGISTRADO

Um anno..... 67$000
½ " ..... 34$000
Num. avulso.. 1$200
" atrazado 1$5000

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno ..... 55$000
½ " ..... 28$000

REGISTRADO

Um anno ..... 87$000
½ " ..... 44$000

Não ha mais repouso para os habitantes de Hollywood

"Os tempos estão mudados", disse um director de scena, mostrando-nos um gupo de actores que se agitavam á volta do laboratorio, nos studios.

"Ha um anno, continuou elle, não se via um só d'elles vir assim vagar durante seu tempo de estadia, no campo. Entre duas producções, partiam para repousar ou vagar para longe, impacientes de aproveitar as suas férias. Agora, porem, é impossivel arrancal-os dos studios.

"Porque, depois do apparecimento do film fallado, tudo está mudado. O actor que antigamente suppunha que se humilhava occupando-se da technica do film, agora a procura e quer conhecel-a por completo. Antigamente a sua arte absorvia-o inteiramente; desdenhava todos os detalhes technicos, a menos que não pensasse em abandonar o écran para occupar-se do megaphone.

"O film fallado surgiu e de um dia para o outro a situação mudou completamente. Pareceu a todos que uma nova epocha de ardente concorrencia abria-se entre os artistas. Era preciso acompanhar o progresso e saber tirar partido de todas as novas invenções e dominios emanados do laboratorio. Viu-se bem claramente que a exploração da technica poderia ajudar consideravelmente os effeitos de scena e interpretação geral. D'ahi adveiu o empenho dos artistas em vaguear pelos laboratorios. Se querem vêr John Gilbert, Greta Garbo, Ramon Novarro ou Joan Crawford, não é mais em suas casas que se os devem procurar, mas nas salas de experiencia, onde elles absorvem avidamente os novos termos da lingua cinematographica, a começar por "alta frequencia". Os technicos não têm mãos a medir, pois não sómente têm que attender ao seus trabalhos, mas ainda têm que responder ás innumeras perguntas que lhes fazem os antigos artistas. E não se creia que esta situação se confine só com estes ultimos. O actor de theatro que ambiciona entrar para o cinema fallado, procura tambem conhecer as entradas e sahidas da nova technica, de maneira a evitar as apalpadelas prejudiciaes do começo. E' que occorre com Robert Montgomery, um astro de *Possession*, que fez um grande successo na Broadway por muitos annos. Elle está agora em Hollywood e já tomou parte em *So this is College*, *Unlamed*, com Joan Crawford e em *Their own Desire* com Norma Shearer.

"Eu não sou o unico — disse-nos Montgomery — a frequentar os laboratorios. Todos os meus rivaes do theatro e outros actores veem á cata de informações, e se sou eu um dos que foram logo notados, é porque, sem duvida, tenho-me mostrado mais impaciente e mais curioso. Como não estamos ainda familiarisados com a nova linguagem dos studios, passamos nossa vida no laboratorio, afim de traduzir as novas

GRETA GARBO, a bella sueca, estrella da "Metro".

Este numero consta de 36 paginas.

Joyce Compton, da "Fox".

expressões na nossa propria lingua. No que me diz respeito, estudei a fundo a technica auditiva, assim como os apparelhos da tomada de sons e tive occasião de notar os erros que um actor pode commetter quando ignora o lado technico da questão. A relação entre a tomada dos sons e o film illuminado é das mais estreitas e a imperfeição de uma, affecta seriamente a impressão da outra.

"O estudo das diversas phases da producção sonora é dos mais complicados. Mas é necessario. Aquelle que o descuidar, ver-se-á cedo ou tarde embargado na sua carreira cinematographica. Para se ter bom exito é preciso levar armas e armamentos até o extremo limite".

"O cinema fallado, conclue Robert Montgomery, já conquistou fóros de cidade. Os mais sabios de entre nós sabem que o film fallado veiu para ficar e continuará a se desenvolver, seguindo os vastos recursos da industria cinematographica. E alcançará grandes successos sem maiores riscos. Podemos trabalhar com confiança no futuro, pois a perspectiva é brilhante e ainda ha muitas cousas a se realizarem e, isso, será muito mais facil para aquelles que souberem se impregnar com a nova sciencia.

Novas tendencias...

Nesse campo convem assignalar recentes tendencias. Uma d'ellas é a que dará preponderancia ao film de thema e actores infantis. O exito assombroso conseguido com *As Aventuras de Tom Sawyer* e o que se annuncia com *As peripicias de Skippy*, da *Paramount*, levaram essa empreza a continuar durante essa temporada por esse caminho; para seguir por elle conta com pequeninos actores, capazes e popularissimos, como Jackie Coogan, seu irmãozinho Robert, Mitzi Green, a garôta cuja vida foi assegurada em um milhão de dollars, Jackie Cooper e outros que hombream, pela sua pouca edade, com os mais famosos e populares astros do écran.

Tambem a *Warner First*, comprehendendo a grande vantagem da innovação, lançará muito brevemente *Juventude Radiante*, com um garôto que é um assombro, embora appareça ao lado do grande Lewis Stone.

O film documental, genero *Com Byrd, no Polo Sul ou de Tabú*, que ainda não conhecemos, occupará posto assignalado na programmação. Outra novidade d'ella ha de ser a maior importancia que se dê, nella, aos films, nos quaes figure uma mulher em um papel de heroina, em sentido mais contemporaneo do que aquelles em que sempre a vemos nas obras dramaticas.

Notavel será, tambem, a tendencia para as distribuições homogeneas, fazendo figurar nas mesmas não uma nem duas, mas sim um conjunto de "estrellas". Exemplo d'isso já tivemos com *Noites Viennenses*, da *Warner First*, *Lua Nova*, da *Metro* e vamos ter com *O Tenente do Sorriso*, com Chevalier e Claudette Colbert e *Vinte e Quatro Horas*, com Clive Brooks, Kay Francis e outras celebridades, para a *Paramount*.

Carmen Violeta, estrella de "Mulher", film da "Cinédia".

Uma estrella no céu...

CLARA BOW,

da "Paramount".

BBP 18099

Irene Rich, toilette de velludo côr de chá.
Eleanor Boardman, toilette de velludo preto com applicações lindissimas e mangas originaes.

Forasteiros na Africa

Film da *Universal*, tendo como principaes interpretes — GEORGE SIDNEY, CHARLIE MURRAY, VERA GORDON, KATE PRICE e outros.

❁

Kelly & Cohen eram fabricantes de pianos e diante da crise actual... e geral, como medida de economia tinham resolvido substituir os teclados de marfim por outros de celluloide.

Começaram logo a chover as reclamações, começou a freguezia a fugir e a fabrica se viu por isso em vesperas de fechar as portas.

O problema era angustioso. Os dous socios estavam em colicas.

Onde descobrir uma mina de marfim?

Cohen suppunha que o marfim era mineral, emquanto Kelly affirmava ser vegetal e esse desaccordo entre os socios ainda mais agravava a situação da casa.

Estavam os dous assim, quando, passando por certa rua, viram um sujeito de longas barbas apresentando typos exoticos da Africa.

Eram de Mombassa — a terra do marfim — assegurava elle.

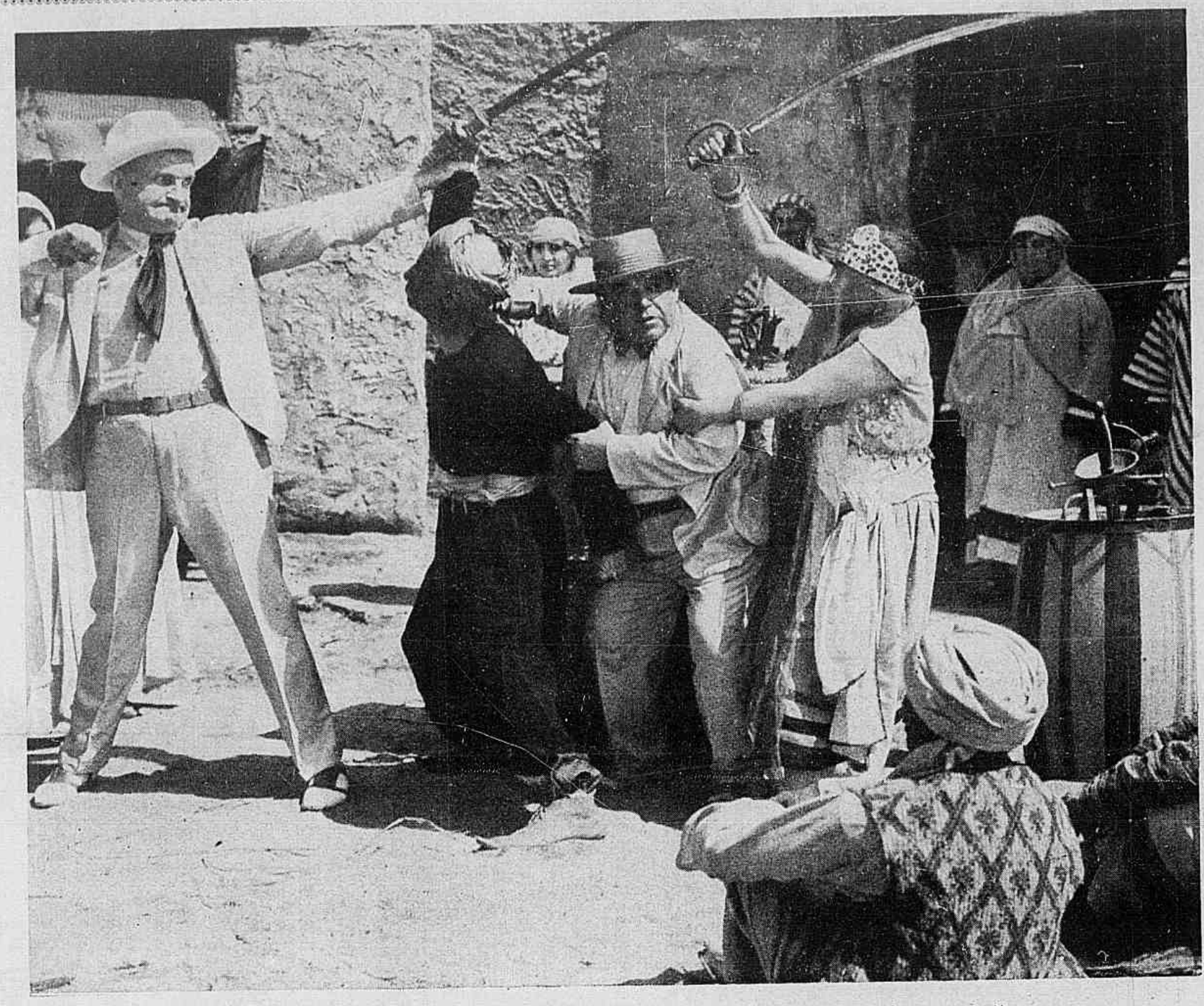
A terra do marfim!

Os dous angustiosos negociantes logo combinam com esse sujeito uma expedição ao continente negro e para lá partem.

As aventuras mais extraordinarias começam a se desenrolar. De Nairobi a Hangu, o trajecto foi feito de trem e d'ahi por deante como Deus quiz.

Um marido surprehendido em situação fatigante e... compromettedora.

Os dous socios estavam vivamente impressionados por aquellas surprezas de apparencia tão pouco africana.



Na viagem de regresso ainda tiveram incidentes e sustos com o pessoal de uma *sheik*.

As consortes dos dous iam com elles, o que constituia, até certo ponto, motivos para umas serias atrapalhações.

Num cabaret sordido, certa noite, os dous socios ouvem os galanteios das bailarinas e surprehendidos pelas respectivas mulheres vêem-se em palpos de aranha.

Estavam porem ainda a quinze kilometros do ponto que deveriam attingir.

As peripecias mais interessantes e engraçadas se succediam, ás voltas com varias especies de animaes, inclusive gorillas, que puzeram as senhoras Cohen e Kelly allucinadas de pavor.

E o marfim?

O chefe da caravana aponta-lhes uma manada de elephantes. O marfim estava alli. A questão era colhel-o.

Como? Kelly não era dentista de elephantes.

Afinal, vão ter ao acampamento de uma tribu selvagem, cujo maioral era um indigena falsificado.

Tinha elle uma grande partida de marfim e era amigo de jogar o *golf*. Propõe a Cohen uma aposta.

Se elle ganhasse, levaria o marfim; se não...

Cohen era um bicho de sorte e acabou mesmo por derrotar o outro. Radiante, ficou com o marfim. Na volta, porem, deram-se novas complicações, d'esta vez com o *sheik* Abdul e seu pessoal e por pouco os viajantes ficam limpos.

Afinal, depois de mil e um sustos e complicações, regressam á patria, radiantes. Um d'elles esfrega as mãos e diz:

— Agora podemos vender pianos ao mundo inteiro!

Por uma hora, os dous fabricantes de piano bancaram o sultão.

O LYRIO DO LODO

Film da *Metro-Goldwyn-Mayer*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Min — MARIE DRESSLER
Bill — WALLACE BEERY
Nancy — DOROTHY JORDAN
Bella — MARJORIE RAMBEAU
Dick — DONALD DALLAWAY

❀

Min era proprietaria do principal hotel de um villarejo de pescadores e traficantes de alcool, num dos menores estados norte-americanos.

Seu marido, o mandrião Bill, não a preoccupava muito, mas, em compensação, Min passava a vida vigiando a pobre Nancy, uma adolescente que ella creára desde pequenina, mas á qual não dispensava o menor carinho, não obstante fiscalisar-lhe constantemente os passos, porque naquelle hotel de infima classe appareciam não poucos individuos sem escrupulos.

Na verdade, Min tinha verdadeira adoração pela delicada Nancy, mas era do seu feitio não sorrir, sequer, nem mesmo para ella. Em todo o caso, Nancy jamais se queixava da sorte e até chorou, desesperada, quando viu um dia Min ser procurada pelas autoridades, que lhe exigiram satisfações sobre a presença da orphã em sua companhia. Nancy supplicou as autoridades que a deixassem com Min, mas de nada adiantaram suas supplicas: ficou estabelecido que Nancy deixaria de trabalhar de sol a sol e seria internada num collegio.

Min fiscalisava até as palavras do marido diante de Bill.

Satisfeita por não lhe terem, afinal, tirado de todo a pequena, Min verificou, com alegria, que aquelle incidente daria a Nancy a opportunidade para receber uma excellente educação.

Dias depois appareceu no local um casal rico, que se promptificou a tomar conta de Nancy e Min, suffocando as lagrimas, que lhe queriam saltar dos olhos, deixou que a levassem.

Só Deus soube, entretanto, quanto soffreu a esquisita mulher com aquella separação, a que se

Min surprehendera Bella nos braços do jovial Bill.

Min sobresaltou-se á noticia de que era procurada por um inspector infantil.

submettia apenas para não privar a orphã de um futuro melhor. Porem Nancy nã› podia adivinhar isso e apenas verificou, entre lagrimas, que sua mãi adoptiva partira sem ao menos dar-lhe um beijo...

Passam-se alguns mezes. Nancy não tornou a vêr a velha Min, que não deixava, entretanto, de obter, todos os dias, noticias suas.

Um dia, ao regressar a seu hotel Min, angustiada, encontrou alli uma mulher chamada Bella.

Bella era a verdadeira mãi de Nancy e era tambem uma d'essas creaturas, que vivem á margem da sociedade e, por isso mesmo deixára a creança em companhia de Min, havia muitos annos.

Esse facto encheu Min de apprehensão. Ella nunca consentiria que Nancy conhecesse sua verdadeira mãi; não porque ella tivesse egoismo em seu amor pela menina, mas porque Nancy se envergonharia com isso e passaria a ser, para sempre, uma creatura desprezada pelo mundo como sua progenitora.

Por isso, quando Bella perguntou pela filha, Min lhe disse que Nancy morrera, alguns annos antes.

Bella lamentou, seccamente, a morte da filha, não tendo senão essas palavras:

— Que pena! E eu que contava com ella para me amparar para quando a minha velhice chegasse!

Min comprehendeu então que precisava de agir, porque Nancy

(Continúa na pag. 31)

A autoridade queria explicações sobre a presença d'aquella orphã alli.

Ao alto — Nancy regressava em companhia do seu noivo. Ao centro — Attingida em pleno peito, Bella cahiu inerte. Em baixo — Qualquer rapaz que se atrevesse a requestar Nancy era repellido pela severa Min.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

DOROTHY JORDAN

EM Hollywood julgam que estou gracejando quando digo que me chamo Dorothy Jordan — disse com gracioso desembaraço a pequenina de opereta ao ser entrevistada no studio da *Metro*.

Para dizer a verdade, desde que o film sonoro obteve carta de cidadania em Hollywood, a gente do cinema se viu em contacto mais ou menos cordial com a gente de theatro...

wood foi quasi uma decepção o facto de Dorothy descer do trem, que a conduziu, sem aquelle ar de importancia que se suppõe genuino de toda actriz famosa dos palcos.

— Todos acreditavam que eu

Em todo o caso, Greta Garbo só me vencia por dous annos... e, sem duvida, conquistou seus primeiros triumphos com a edade que eu tenho agora!

Ha muito da atmosphera de uma aldeia, em Hollywood —

Dorothy Jordan.

Dorothy Jrodan chegou a Hollywood precedida dos annuncios mais eloquentes. Os agentes de publicidade encheram columnas e mais columnas dedicadas á "egregia estrella dos palcos", que em breve deslumbraria os olhos de toda Cinelandia com o languido sotaque do sul e o sorriso mais delicioso que jámais desabrochou diante da "camera". Para alguns residentes de Hollywood foi quasi uma decepção o facto de Dorothy descer do trem, que a conduziu, sem aquelle ar de importancia que se suppõe genuino de toda actriz famosa dos palcos.

— Todos acreditavam que eu zombava, quando affirmava ser Dorothy Jordan — repetiu a primorosa artista, alisando com rapido gesto os volantes de sua longa saia. Creio que esperavam vêr uma mulher de typo magestoso e altivo, *detaché* e com immenso *aplomb*... Não imaginavam que uma moça de vinte annos pudesse haver se distinguido nos palcos tanto como outra da mesma edade, no cinema...

— Em todo o caso, Greta Garbo só me vencia por dous annos... e, sem duvida, conquistou seus primeiros triumphos com a edade que eu tenho agora!

— Ha muito da atmosphera de uma aldeia, em Hollywood — continuou Dorothy sorrindo — Por uma ou outra razão, essas pessôas d'aqui que se julgam *blasés*, alimentam a ideia de que a gente de theatro constitue raça diversa... Depois se suprehendem quando descobrem que não somos nem melhores nem peiores do que o resto da humanidade. Isso, naturalmente, os faz perder as illusões... embora por nada neste mundo confessariam, se alguem os interrogasse.

Imaginem que, certa vez, chamaram-me de um hotel em Nova York para que fosse fallar com um magnata do cinema de Hollywood. Quando entrei em seu escriptorio, estava sentado. Levantou a cabeça e cumprimentou-me amavelmente. "Bom dia senhorita..." — Eu perguntei: "Não é este o numero 10.12"?— "Sim — replicou o individuo em questão; está certa de que é esse o numero que deseja?" O pobre homem esperava vêr uma pessôa imponentissima, vigorosa, transbordante de eloquencia ou sei lá que... e viu-me chegar! Mais tarde me confessou que julgára que eu fosse alguma collegial perdida no labyrintho de um hotel de Nova York.

— Sem duvida alguma... Pois é, realmente, admiravel que uma jovem... como a senhora... Sim... Vinte annos apenas e já uma artista consagrada! — exclamou o reporter.

— Oh! E' que trabalhei nos palcos desde que completei os quinze annos... Meus pais queriam enviar-me para a Universidade de Tennessee... Nós somos do Sul... comprehende? Porem eu decidi entrar para a Escola Dramatica de Sargent, em Nova York. Era uma menina ainda... Porem terminára minha instrucção media com muita rapidez.

A Escola Dramatica não foi assim tão interessante como eu julgava; dias depois apresentei-me no Capitol e consegui que me contractassem para o "ballet" de Chester Hale. Isso foi facil, porque Chester Hale affirma que pode fazer uma bailarina de qualquer moça que tenha pernas razoavelmente bonitas e uma dose consideravel de perseverança... Trabalhei com elle algum tempo e depois fui corista na Broadway. Informei ao meu director que sabia um pouco de canto e permitiram-me experimentar... em um numero de revista. Depois não foi difficil que me enviassem, quando no palco, sósinha, o ambicionado foco luminoso e obtive um montão de publicidade nos jornaes...

— E como foi que veiu parar no cinema?

— Oh! Foi tão simples, como o entrar para o theatro. Os studios da *Fox* deram-me um papel em

(Continúa na pagina 31).

RONALD COLMAN e KAY FRANCIS, da *United*.

O ULTIMO CONCURSO DE BELLEZA

O "jury" de *Photoplay* (revista cinematographica que se edita em Hollywood), formado por um emprezario, um pintor, um medico e um desenhista de modas femininas, acaba de eleger Dolores del Rio a actriz mais esculptural da Cinelandia!

O ideal da belleza americana não é o mesmo que imperava ha pouco menos de um anno, quando as mulheres, para conservar a "linha", alimentavam-se apenas com um ovo cozido e uma laranja ao almoço e pouco mais ao jantar. Dolores del Rio, a Dolores de hoje, está muito longe d'aquelle typo de belleza que enthusiasmou em *Ramona* e em *Resurreição*. Foi eleita, agora, exactamente, pela harmonia de suas curvas.

Já não impera, em Hollywood, o typo de mulher-homem. Já não se repetirão os muitos casos de anemia, tuberculose e outros graves riscos causados pela constante preoccupação de emmagrecer, de todas as "estrellas" do écran.

Earl Carroll, o emprezario de comedias musicaes que mais bellas garotas descobriu, é considerado uma das autoridades indiscutiveis na materia de belleza. E Mr. Carroll opina que Alice White e Bessie Love seriam as mulheres mais perfeitas de Hollywood, se não estivessem tão... magrinhas... O mesmo pensa de Greta Garbo.

"Devia tentar recuperar o peso que tinha na Suecia — declarou — deixando de se manter magra para attender ao ideal dos films norte-americanos".

"Alem do mais — accrescentou — miss Garbo — imaginem os protestos de seus apaixonados! — como muitas mulheres escandinavas, é muito angulosa e desporporcionada para nosso ideal de belleza; porem estou certo de que sua formosura ganharia com o volume... Havia de parecer uma deusa... A deusa Juno".

Para Mr. Carroll, nem Constance Bennett, nem June Collyer, apezar de sua elegancia e de sua belleza reconhecidas por todos, foram eliminadas por sua falta de peso, por sua excessiva "linha".

Para elle, os melhores typos são: Marion Davies, Dolores del Rio, Clara Bow e Bebé Daniels. As quatro possuem a justa proporção entre o peso e a estatura.

A votação de cada um dos juizes foi a seguinte:

Earl Carroll, o emprezario: Dolores de Rio, cinco pontos (total). Marion Davies, cinco pontos; Bebé Daniels, trez pontos; Clara Bow, trez pontos.

Earl Christy, o pintor:—Bebé Daniels, cinco pontos: Dolores del Rio, trez; Kay Francis, Joan Crawford e Alice White, um ponto cada uma.

Hattie Carnegie, o desenhista:—Constance Bennett, cinco pontos; Kay Francis e Joan Crawford, um ponto. O Dr. Goldwater:—Dolores, del Rio, cinco pontos;

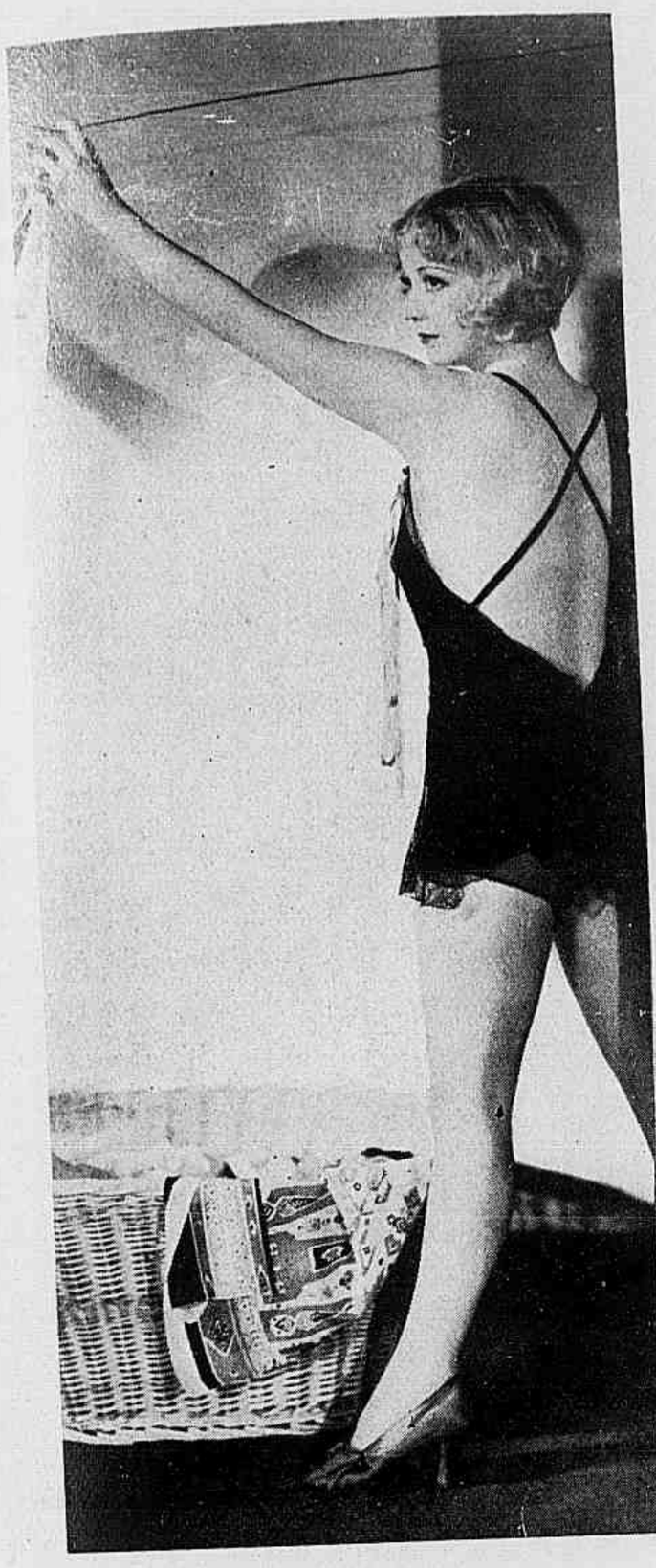
A vencedora Dolores Del Rio.

Bebé Daniels, trez. A somma de pontos de cada concorrente, foi a seguinte:

Dolores del Rio	15
Bebé Daniels	12
Marion Davies	9
Constance Bennett	5
Clara Bow	3
Kay Francis	3
Joan Crawford	1
Alice White	1

Para deixar todas satisfeitas, o jury proclamou vencedora todas, concedendo o primeiro premio a Dolores del Rio, o segundo a Bebé Daniels e menções

O segundo logar coube a Bebé Daniels.



Alice White.

honrosas a Marion Davies, Constance Bennett, Clara Bow, Kay Francis, Joan Crawford e Alice White.

Estas ultimas já sabem o que têm que fazer para ganhar os primeiros pontos no proximo concurso: — se então, não houver mudado o typo ideal de belleza: — voltar a comer como antes, quando não estavam ainda em moda os "peso-penna".

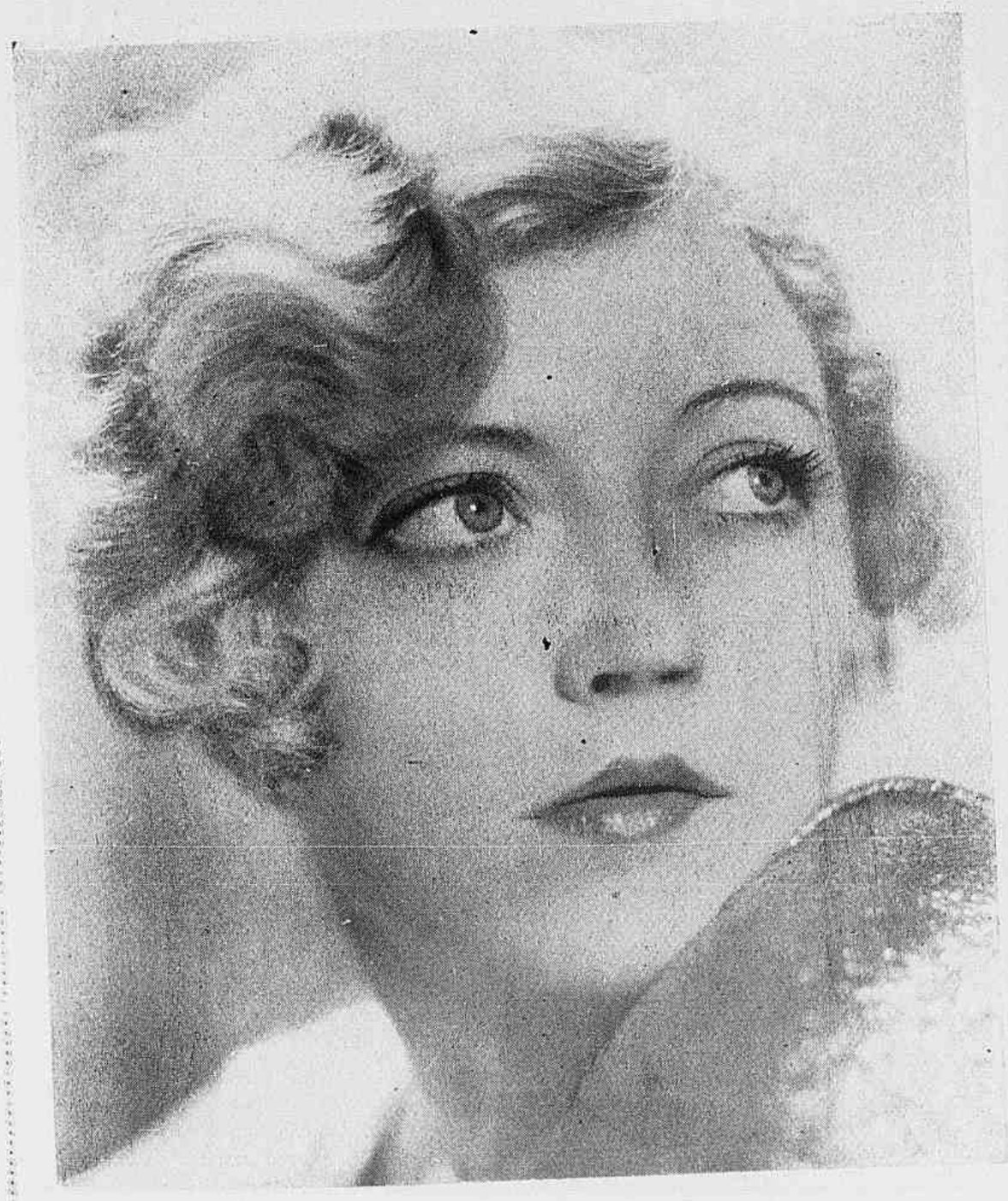
THE ROQUE OF RIO GRANDE, com José Bohr, em inglez, bateu o *record* das representações simultaneas nos theatros de Los Angeles. Em uma mesma noite foi exhibido em 51 salões! E o famoso tango de Bohr tornou-se mais popular que *El Maniscro*.

*

ELVIRA Norla vai fazer sua estréa m inglez interpretando um dos prinipaes personagens de *Under the Skies f Hollywood*, no *Metropolitan*.

Clara Bow.

Kay Francis.



Marion Davies.

Joan Crawford.

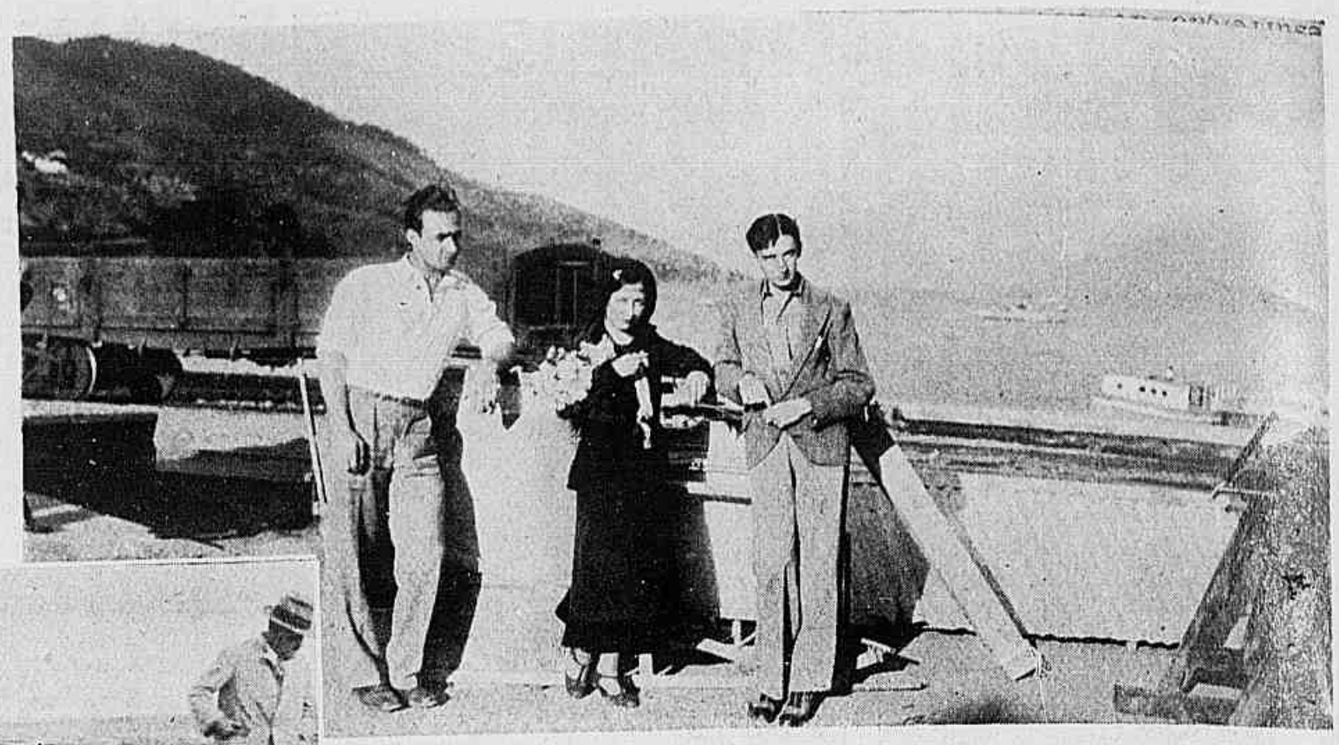
ANN HARDING, da *Warner - First.*

KENNETH THOMPSON e BEBE' DANIELS, da *Warner - First.*

CINEMA NOSSO...

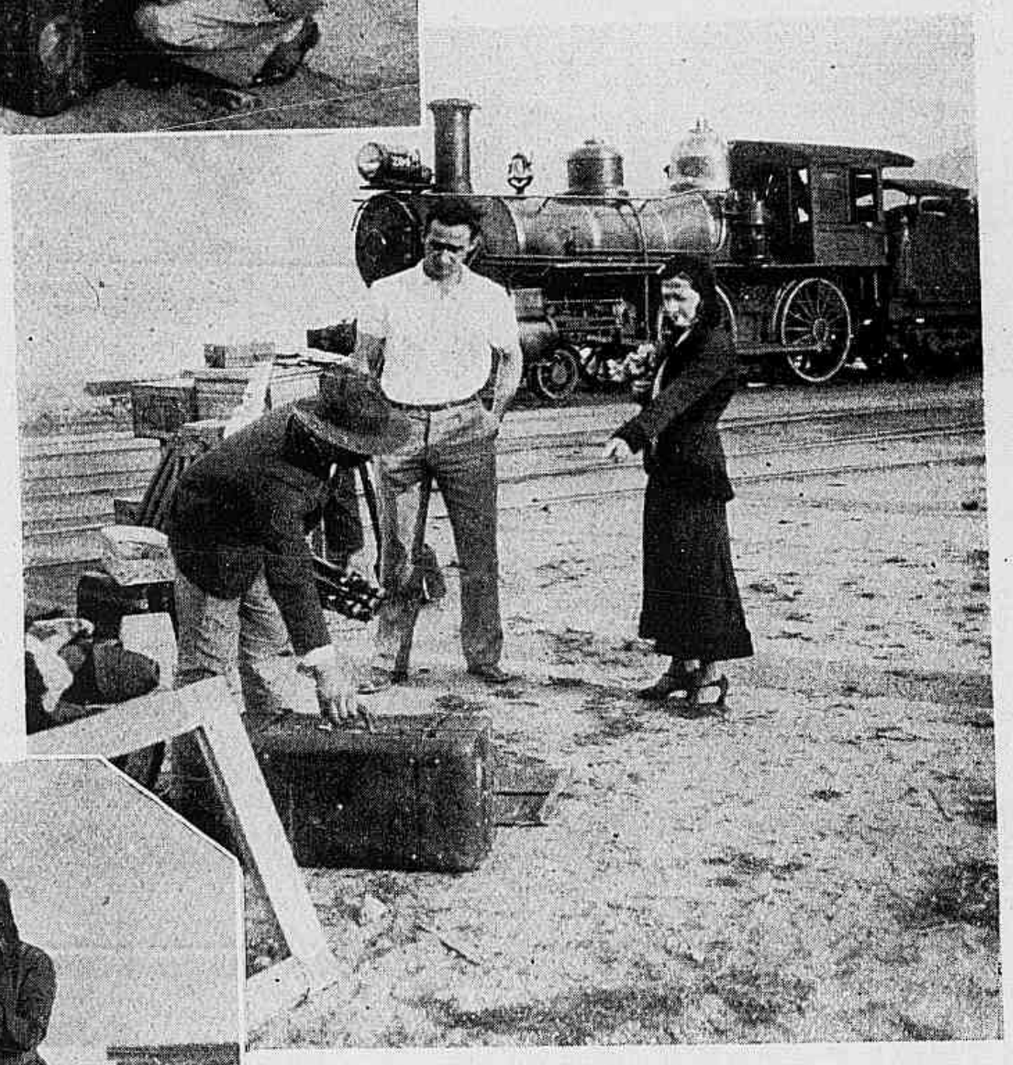
"...onde a terra acaba" em preparativo ..

...fumando, ella e os outros esperam...



A estrella "posando" entre Mario Peixoto e Raul Schnoor...

AQUI está uma "pose" de Carmen Santos, o sorriso mais bonito do Cinema Brazileiro e a sensibilidade artistica mais fina e subtil que já illuminou as nossas telas. Ella está, agora, realizando o sonho de um film sensacional pelo arroje de sua concepção, pelo seu enredo empolgante e pelos recursos technicos empregados. E, pela primeira vez no Brazil, uma cohorte de sonhadores se movimenta para terras longinquas, com machinas e bagagens, afim de produzir uma obra de sensações fortes, que será a maior realização da nossa cinematographia. E é Carmen Santos, a radiosa figura de mulher que allia a uma intelligencia lucida por um talento invulgar. A estas horas, por signal, lá no silencio e no abandono da restinga de Marambaia, entre a actividade de operarios que erguem casas e



Carmen Santos dirigindo o embarque dos volumes, malas e bagagens para Marambaia, em Mangaratiba.

— Oh! Cigarro rebelde! Não quer accender!...

que preparam ambientes e os artistas que se preparam para a primeira sequencia, Carmen Santos começa a realizar o seu sonho, sonho dentro do qual palpita uma grande renuncia e um desprendimento bem maior e que lhe evidencia a superioridade do espirito illuminado e subtil. E é curioso observar-se que Carmen Santos tem sido uma batalhadora infatigavel pela causa do cinema brazileiro e que não desanima ante os obstaculos que surgem e as difficuldades que apparecem a cada canto, levando o maior desanimo a uns e a maior descrença a outros... Firme e inabalavel no seu proposito, Carmen Santos, uma energia ferrea, que anima essa obra magnifica, atravez esforços conjugados de vinte pessôas e de mãos dadas com Mario Peixoto, uma outra capacidade de trabalho notavel, illuminada agora, reunindo esforços e vencendo sacrificios, os maiores, e, mais que isso, desprezando os protestos da sua vaidade de mulher bonita — embrenhou-se na ilha deserta, de praias tão alvas e de alvoredo tão sombrio, com Mario Peixoto, com operadores, photographos e trabalhadores, para ficar seis longos mezes longe da civilização, sem o conforto a que as suas condições de fortuna a habituaram. Só esse aspecto de sua aventura faz a gente ter fé e acreditar que d'esse trabalho arduo ha de resultar uma obra magnifica, marcante, de valôr e que ha de enaltecer o nome dos seus realizadores e — quem sabe?... o nome do nosso querido Brazil...

*

Mas de tanto fallar em Carmen, na sua aventura e na sua gloria, ia-me esquecendo do seu film, cujo titulo em si já faz a gente meditar profundamente: "onde a terra acaba"; "onde a terra acaba" será um film interessantissimo, de enredo surprehendente e que fixará um curioso typo de mulher de psychologia complexa, mulher extranha e diabolica no paradoxo incomprehensivel da sua personalidade extravagante. Será um film moderno não só na sua concepção formidavel como nos seus recursos technicos. Carmen Santos, que será a figura maxima, estudou, meditou profundamente sobre esse papel que vai viver, papel de alta emoção e que lhe vai revelar o talento artistico admiravel. Que Carmen Santos arranque de suas sensibilidades apuradas o maximo de sua arte e Mario Peixoto o maximo do seu talento de escol, para irradiarem a "onde a terra acaba" todo um grande fulgor e um grande brilho, para a gloria, maior ainda, do nosso cinema.

BARROS VIDAL

"MULHER"

O QUE JA' SE PODE DIZER E ESCREVER SOBRE ESSE FILM DA CINÉDIA

Faltando apenas poucos metros de negativo a ser tomado, *Mulher*, pode-se dizer aos *fans* do cinema brazileiro está terminado, o que significa tambem que a sua exhibição é para muito breve.

Mulher é uma historia interessante, em que dous sêres, tendo ambos attingido a uma situação terrivel em suas vidas, nesse mesmo momento encontram-se. Seus caminhos se cruzam e da fatalidade d'esse encontro nasce um romance. Esta é a ideia central d'esse novo film brazileiro, onde os detalhes, quer significativos quer de descripção, onde os typos e as situações se offerecem, em occasiões opportunas, afim de enredar as sequencias e tornal-as

ainda mais curiosas ao espectador. O ambiente em que essa historia se desenvolve até attingir o "climax", é dos que melhor impressionam aos *fans*. As suas luxuosas montagens, feitas no immenso palco do studio, lá em S. Christovão, são das mais bellas que já appareceram em films nacionaes. Houve gosto em arranjal-as, em dispol-as de um modo todo photogenico e, por isso mesmo, tudo faz prever encaminhal-as ao agrado dos que forem assistir ás exhibições de *Mulher*.

Mas, não contando com todos esses factores materiaes, que, entretanto, influem sobremodo no successo de qualquer producção, *Mulher* tem ainda o seu lado artistico, isto é, o desempenho dos que vivem os differentes caracteres da historia.

Carmen Violeta é a estrella. Não é a primeira vez que ella encara a objectiva. Já o fez, anteriormente, em dous trabalhos de successo, *Barro Humano*, que Adhemar Gonzaga dirigiu e *Labios sem Beijos*, o film que marcou o inicio das actividades da *Cinédia*.

Carmen é portanto um nome que tem seus admiradores, sendo uma prova de agrado que está causando a sua correspondencia no studio.

O elenco de *Mulher* offerece

(Continúa na pagina 31).

BEBE' DANIELS, da *Warner - First.*

O MELHOR DA VIDA

Film da *Paramount*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Peggy Gibson — *Nancy Carroll*
Paulo Lockridge — *Fredric March*
C. Morton Gibson — *Frank Morgan*
Ralph Le Sainte — *Glenn Anders*
Marjorie Gibson — *Diane Ellis*
Benham — *Leonard Carey*
Pearl — *Ollie Burgoyne*

❁

A vida de Peggy decorrera entre risos e alegria até o momento em que ella, para maior satisfação de seus sonhos de luxo e conforto, tomára o sobrenome de Gibson.

Agora, esposa de um millionario, a ex-corista de theatro podia usufruir uma existencia de canario belga, comendo alpiste e do melhor, soltando seus gorgeios e trinados dentro de sua rica e espaçosa gaiola de ouro...

Mas, como a ave engaiolada, que se vê sempre tentada pela vida lá fóra, pela vida pelo espaço livre, onde as azas podem vibrar, doidas de alegria, levando-lhe a pequenina alma de um logar para outro, em plena posse de movimentos, assim á esposa do millionario Gibson se impunha a eterna porfia d'essa liberdade absoluta, que perdera.

Aquelle novo presente era mais uma manifestação da oppulencia, que deixou seu coração indifferente.

O Sr. Gibson, homem das altas rodas financeiras, corretor da Bolsa newyorkina, dá á esposa plena liberdade, porem, está visto, dentro do circulo de formalidades da vida conjugal.

Na manhã em que começa nossa historia, attrahida por um telephonema de um artista, seu amigo de outrora — o esculptor Ralph La-Sainte — que dissera á creada de Peggy ter uma carta para ella, vai a esposa do millionario ao studio de Ralph. Ao entrar, o rapaz, que, de facto, lhe escrevera uma carta de despedida, mostra-lhe que está prompto para dar cabo da existencia.

Peggy, com a serenidade que nunca a abandonava, evita a tragedia. Porem elle lhe diz:

— Vês, Peggy? eu te amo... Ia matar-me porque me abandonaste para casar com esse "rei do dinheiro"... Fizeste bem, Peggy, accrescenta elle, sacudindo tristemente a cabeça. — Fizeste bem, elle é rico e eu sou pobre... E depois de um instante:

— Que te fez vir aqui, neste momento?

— Soube que tinhas uma carta para mim...

O espelho affirmava-lhe que era moça e bella.

Peggy teve que sahir do commissariado sob os olhares ironicos da multidão.

— Ah! julgavas que eu tinha uma carta de Paulo — teu querido Paulo —vinda de Paris, eh? Não te esqueces d'elle, heim?

Emquanto isto se passava no modesto studio de La-Sainte, na rica residencia do millionario Gibson occorria alguma cousa, que merece a nossa attenção. Vamos vêr o que ha.

Paulo Lockridge, compositor e pianista de real merecimento, porem, como todos os artistas de genio, um verdadeiro louco, um rebellado, um irresponsavel, tendo chegado de Paris, vem fazer uma visita a sua antiga namorada Peggy Gibson. Entra e sabendo pelo mordomo que a senhora não está em casa, senta-se ao piano e começa a executar trechos de suas composições com a maior semcerimonia.

Peggy, que nesse dia tinha que ir ao porto receber Marjorie, filha unica das primeiras nupcias de seu marido e que estivera estudando em Paris, vai directamente do studio de La-Sainte esperar sua enteada, que resulta

Intrusão atrevida e indiscreta.

O abrigo seguro afinal.

Os policiaes foram impiedosos e os dous tiveram que seguir algemados.

ser quasi da sua edade e tão amiga dos prazeres como a propria Peggy.

De volta do cáes, ao chegarem á casa, lá encontram o leviano Lockridge ainda tocando piano e o millionario Gibson bastante aborrecido com a presença do antigo apaixonado de sua mulher.

Peggy sauda o esposo com a suavidade de sempre e quanto a Lockridge, cuja presença lhe causa grande surpreza, desculpa-se como pode.

Gibson continúa amuado, porem a filha e a esposa, arrebatadas pelo compasso da musica, entram a dansar ao som d'aquella musica tão moderna.

A um lado, na grisalha prudencia de seus 45 annos, o millionario Gibson contempla aquella scena de alegre mocidade sem nada dizer.

O peior é que sua filha, unida á madrasta pela edade, identifica-se com Peggy como se fosse uma irmã.

No dia seguinte, no studio de Ralph La-Sainte, encontram-se todos: Peggy, Paulo Lockridge, Marjorie e mais o esculptor. A filha do millionario, linda moça de vinte annos, sahida de um convento de freiras em França, está louca por conhecer a vida de prazeres e seducções de Nova York. Quer ir ceiar num d'esses restaurantes clandestinos, onde os vinhos e licores são servidos em chicaras, como se fosse café...

Emquanto Peggy e Paulo conversam a uma janella do studio, Marjorie, fumando seu cigarrinho aromatico, está toda embevecida pelo esculptor:

— Gostaria de morar aqui... Deve ser agradavel a vida de artista, não é?

Ao que Ralph contesta:

— A's vezes... Mas quando se faz arte com fome, não é agradavel...

— Eu gosto de você... Quer fazer um busto meu? Papai pagar-lhe-ha bem...

No outro dia, como Paulo, a pedido de Peggy, tenha de voltar para a França, a esposa do millionario vai dar um passeio em

(Continúa na pag. 33).

Miss *Nancy Carroll* no papel de Peggy.

Rival dos maridos

Film da *Universal*, baseado na famosa peça de Rudolph Lothar e Fritz Gottwald, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O barão Valmi — IAN KEITH
Helene — BETTY COMPSON
Mona — MARY DUNCAN
Gretel — *Jeanette Loff*
O embaixador — *Lawrence Grant*
O ministro da Guerra — *Lionel Belmore*
Potz — *André Beranger*

Passaram então um dia de perfeito idyllio.

O exercito da Luvania estava em pleno periodo das manobras, superintendidas pelo proprio ministro da Guerra, general que era casado com uma das mais lindas creaturas de que se orgulhava esse paiz cuja alta sociedade andava continuamente mettida em intrigas amorosas.

Helene tinha completo dominio sobre seu marido, militar rude, voluntarioso, sempre prestes a explodir.

Por aquelle tempo, o visinho reino de Monteverto incumbira um de seus mais habeis diplomatas de negociar um tratado importante com a Luvania, missão confiada ao proprio ministro das Relações Exteriores, tambem casado com uma mulher formosa, então enamorada pelo barão Valmi, o elegante addido militar da embaixada, celebre por sua arte para dominar o sexo fraco.

O maior adversario, que encontrou o embaixador ao tratado, foi o general, que então dispunha de maioria na Camara dos Deputados.

Sem o assentimento d'elle, inutil seria pensar em qualquer exito feliz para a missão que trouxera o ministro de Monteverto á Luvania.

Como obter esse triumpho, como chegar a um resultado seguro?

O diplomata, conhecendo a ascendencia de Mona sobre o esposo e a habilidade de Valmi em toda sorte de conquistas amorosas, lembrou-se de confiar a elle a tarefa delicada de conquistar Mona, que, por sua vez, obteria do marido não persistir em sua intransigente opposição á approvação do tratado pela Camara dos Deputados de seu paiz.

Quando o embaixador lhe falla sobre esse assumpto, Valmi, que estava noivo de uma loura e encantadora jovem, pela qual estava seriamente apaixonado e disposto a pôr termo a sua vida de aventuras de amor, procura esquivar-se.

O embaixador, porem, insiste, falla-lhe em nome da patria, em seu futuro diplomatico, no quanto seria considerado grande e relevante o serviço que elle prestaria a Monteverto, obtendo a sympathia de Mona para a causa, que o trouxera á Luvania.

Valmi cala-se e, como quem cala consente, o embaixador começa a preparar o terreno.

Dirige-se á formosa esposa do ministro da Guerra e, em meio da palestra, falla-lhe na admiração que sua explendida formosura causou sobre o elegante addido de sua legação, logo que a viu.

Mona, a quem tambem Valmi não era indifferente, elogiando-lhe a elegancia e a distincção, fica desde logo lisongeada.

O embaixador diz-lhe que Valmi secretamente a adora e conta-lhe que o rapaz, contra a vontade da dona e a pretexto de fazer-lhe uma miniatura, excellente pintor

Uma presença encantadora num campo de manobras.

O plenipotenciario curvou-se com devoção para beijar sua mão pequenina.

O diplomata conseguiu insinuar em seu espirito curiosidade por seu elegante addido militar.

que era, levára para casa a photographia que ella, Mona, offerecera dias antes á embaixatriz.

A moça finge-se indignada com isso e declara que, no dia seguinte, irá á residencia de Valmi exigir que elle lhe restitua essa photographia.

O embaixador rejubila. As cousas iam ás mil maravilhas!

Effectivamente, na tarde seguinte, Mona surge em casa de Valmi, que não tarda em dar o assalto victorioso a seu coração.

A entrevista, porem, é varias vezes interrompida, forçando Mona a se esconder no "atelier".

(Continúa na pagina 35).

O velho general não sabia o que recusar a tão encantadora creatura.

RONALD COLMAN--O MAIOR AMANTE DA TELA

ALGUMA COUSA EM TORNO DA FIGURA D'ESSA QUERIDA PERSONALIDADE DO CINEMA

(Especial para a *Scena Muda*)

Henry King acabava de assistir o ultimo acto da peça *La Tendresse*, num dos theatros de Nova York. Ruth Chatterton era a estrella da companhia e ao seu lado figurava um jovem artista, impressionando vivamente o publico da cidade.

Os criticos tinham fallado da sua actuação na peça com elogios, mas a platea feminina commentava-o de outra fórma... Aquelle jovem galã era bonito de verdade... E com que ardor elle havia representado as scenas de amor!

Henry King gostára do espectaculo, mas a impressão que mais se gravou em seu cerebro foi a que lhe suggeriu o desempenho de Ronald Colman, o *partenaire* de Miss Chatterton.

Depois, as trez mulheres que estavam em sua companhia, uma senhora, casada com um productor de films e duas de suas jovens irmãs fallaram, com animação e enthusiasmo d'aquelle rapaz. Que teria elle assim para impressionar tão seriamente o bello sexo?

Henry King não dormiu naquella noite. Não tinha tempo, pois estava cuidando seriamente de uma importante viagem á Italia, onde deveria filmar *A Irmã Branca*, de que seria estrella a famosa Lillian Gish. Viera mesmo a Nova York conferenciar com os chefes e directores da empreza para onde trabalhava e, ao mesmo tempo, vêr a possibilidade de conseguir lançar uma nova figura de homem, um galã que reunisse qualidades de photogenia, arte, talento e, ao mesmo tempo, fosse um typo de homem masculo e capaz de agradar a ambos os publicos, o masculino e o feminino.

Estava decidido. No dia seguinte iria procurar Ronald Colman e haveria de convencel-o a acceitar o papel em *Irmã Branca*.

❁

Ronald Colman voltou da Italia, depois de haver posado ao lado da fragil belleza de Lillian Gish uma das historias que maior successo já alcançaram no cinema. Voltava depois de uma ausencia de quasi um anno, tempo bastante para que a America em peso o esperasse anciosa por conhecer o novo galã de que as revistas e jornaes vinham fallando desde o seu embarque para a estréa d'aquelle film em que Henry King parece ter posto um pedaço de céu, tão suave e tão bello era o seu enredo e tão magistral e inesquecivel o trabalho de seus artistas. Os Estados Unidos conheciam um nome que estava destinado a uma carreira cheia de glorias e que, muito breve, deveria estar no meio das maiores celebridades.

Ronald Colman a seguir fazia novamente, com Lilliam Gish e Dorothy Gish, apparecendo tambem no elenco William Powell, *Romola*, um film de fundo historico que mais se assemelhava ao pai delle de um mestre da velha escola italiana de pintura. *Romola* recobrou o valor do successo de Colman e fez d'elle um novo idolo. Começou a ser disputado

e todos o queriam para o elenco de seus futuros films, quando Samuel Goldwyn, esse intelligente e esperto productor, o chamou para uma longa conferencia.

Não é preciso dizer que o contracto de Goldwyn era vantajoso. Até hoje elle ainda não perdeu um unico artista e Colman, d'aquelle dia em deante, fazia parte da constellação de astros e estrellas de Samuel Goldwyn.

George Fitzmaurice foi o segundo director americano que teve Colman sob suas ordens, dirigindo-o em *Tarnish*, onde elle apparecia ao lado de May Mac Avoy. A seguir, vieram *Ladrão no Paraiso*, com Aileen Pringle, *Seu Momento Supremo* e *Sporting Venus*, este ultimo para a *Metro Goldwyn-Mayer* e onde apparecia Blanche Sweet no papel de estrella.

Aquelles primeiros foram feitos por Goldwyn e distribuidos pela *First National*.

Em 1925, Constance Talmadge tinha Colman como seu galã em *Sua Irmã de Paris*, e a seguir Vilma Banky, no seu primeiro film na America, estava ao lado do sympathico galã em *O Anjo das Sombras*, que tanto successo obteve.

No mesmo anno, a *United Artists* fazia estrear *Stella Dallas*, com Belle Bennett e Colman nos principaes papeis, seguindo-se a producção de Lubitsch, *O Leque de Lady Margarida*, da peça do celebre e desgraçado Oscar Wilde. Em Abril do anno seguinte, Norma Talmadge alcançava grande successo com *Kiki* e Ronald Colman era o seu galã. Em Agosto do mesmo anno, *Beau Geste* enchia de admiração Nova York e, mais tarde, o mundo inteiro. Essa obra admiravel que Herbert Brenon realizou para a *Paramount*, tinha Ronald Colman como principal figura masculina, se bem que no film não houvesse um só trabalho que valesse mais do que o outro. Todos se equivaliam e o que mais enthusiasmava naquelle film era a direcção maravilhosa de Brenon.

No anno de 1926, Ronald Colman começou uma serie de films, tendo como companheira a linda Vilma Banky. Foram todos para a *United Artists* e muitos d'elles ainda estão correndo o Brazil, de estado em estado. *O Beijo Ardente* nos deu um Colman em roupas de trabalho. Era o engenheiro de uma grande construcção, um açude a borda do deserto. O seu trabalho foi soberbo, o seu desempenho admiravel e as scenas apaixonadas que viveu com Vilma Banky começaram a impressionar a platéa e aos criticos.

O seu segundo trabalho, então, lhe valeu por uma consagração. Foi *Noite de Amor*. Era um film de amòr, da sua primeira á ultima scena, suave, terno, sentimental,

um verdadeiro poema tecido por mãos magicas, feito de harmonias e sussurros de namorados. Aquelle romance, que se desenrola entre um chefe de ciganos, aventureiro, ousado e atrevido e aquella princeza altiva, soffrendo por vêr o seu coração de mulher, pequenino e fragil, não poder resistir aos beijos e á paixão que aquelle homem soberbo lhe inspirava, fallou a todos os corações, encheu-os de sonhos e momentos de felicidade...

Colman e Vilma Banky começaram, então, a ser apontados como "os maiores amantes da tela" e, assim, em todos os seus futuros films serão apresentados. *A Chamma do Amor*, *Dous Amantes*, foram outros trabalhos. Este ultimo encerrou a serie de films em que Ronald teve Vilma como companheira de trabalho. Samuel Goldwyn separou-os, dando a cada um d'elles o posto de *estrella*. Colman teve então uma nova figura para suas scenas amorosas, Lily Damita, que Goldwyn havia contractado na Europa.

Culpas de Amor foi o seu ultimo film silencioso. Com a chegada dos *talkies*, Ronald Colman dispoz-se á nova modalidade do cinema. Elle que, durante tanto tempo, tinha trabalhado nos palcos de Londres e em Nova York, sabia perfeitamente como fallar para o microphone. *Amante de Emoções* nos deu Colman em outra historia interessante e que lhe grangeou, mais uma vez, applausos do publico. Joan Bennett appareceu ao seu lado, a seguir veiu *Condemnados*, que vamos vêr ainda este anno, dentro de alguns mezes e depois *Raffles*.

Raffles é o primeiro film inteiramente fallado em que vamos vêr o talento e a arte de Colman applicados ao novo genero de espectaculos que o cinema está offerecendo. A sua voz é mascula, apaixonada tão amorosa como as figuras que elle sabe viver no écran.

A personalidade de Ronald Colman, dentro do studio como longe d'elle, é a mesma. Um homem intelligente, que vive para os livros e para os momentos de

(Continúa na pag. 35)

"MULHER"

(Continuação da pagina 21).

ainda outros nomes, entre elles: Celso Montenegro, o Jóta; Milton Marinho, Ernani Augusto, Ruth Gentil, Alda Rios, Gina Cavallieri, Antonietta Olga, Luiz Sorôa, Carlos Eugenio, Flavio Lins e outros mais, cada qual dentro de um papel em que se mostram perfeitamente adaptados.

Foi vendo e estudando cada angulo do film, da sua confecção e detalhes, que a *Cinédia* poude obter resultados satisfactorios com a segunda producção. Os "rushes", que, em positivo, já foram passados no studio, asseguram, de antemão, a esse film brazileiro, um exito seguro.

Mulher foi dirigido por Octavio Mendes, que, em São Paulo, já se tinha encarregado de tarefa semelhante, ao empunhar o megaphone para o film paulista *A's Armas*.

Dorothy Jordan

(Continuação da pagina 14).

Os 4 Diabos e depois, Douglas Fairbanks, que me viu em uma exhibição preliminar d'esse film, resolveu confiar-me uma parte em *The taming os the shrew*. Era a primeira vez que representava dramas de Shakespeare. Um bom dia chamaram-me de um studio para fazer um "set"... Eu estava terrivelmente nervosa, porem creio que as provas sahiram excellentes, porque a *Metro* me offereceu um bom contracto e logo me deram um papel ao lado de Ramon Novarro...

Mencionaremos, de passagem, que Miss Jordan obteve esse papel entre uma lista de mais de trinta e cinco solicitantes, onde figuravam bellezas famosas do *écran*.

C. DE P.

O lyrio do lodo

(Continuação da pagina 13).

poderia apparecer alli de um momento para outro.

Ella recolhe, por isso, todas as economias e parte para o palacete do casal que adoptára Nancy, pedindo-lhe que mandasse a moça com aquelle dinheiro para um collegio do sul do paiz.

O casal, vendo bôa intenção na pretenção de Min, attende-a e assim mais uma vez Nancy teve a impressão de que Min não gostava d'ella, pois fazia empenho em mandal-a para bem longe...

Alguns mezes depois, Min seria capaz de dar pancada em quem lhe fallasse em Bella. E' que a indigna mulher pretendera seduzir o patusco Bill, o marido de Min.

Houve pancadaria entre os dous por isso, porem Min tinha, agora, a certeza de que Bella não mais lhe appareceria... nem á filha.

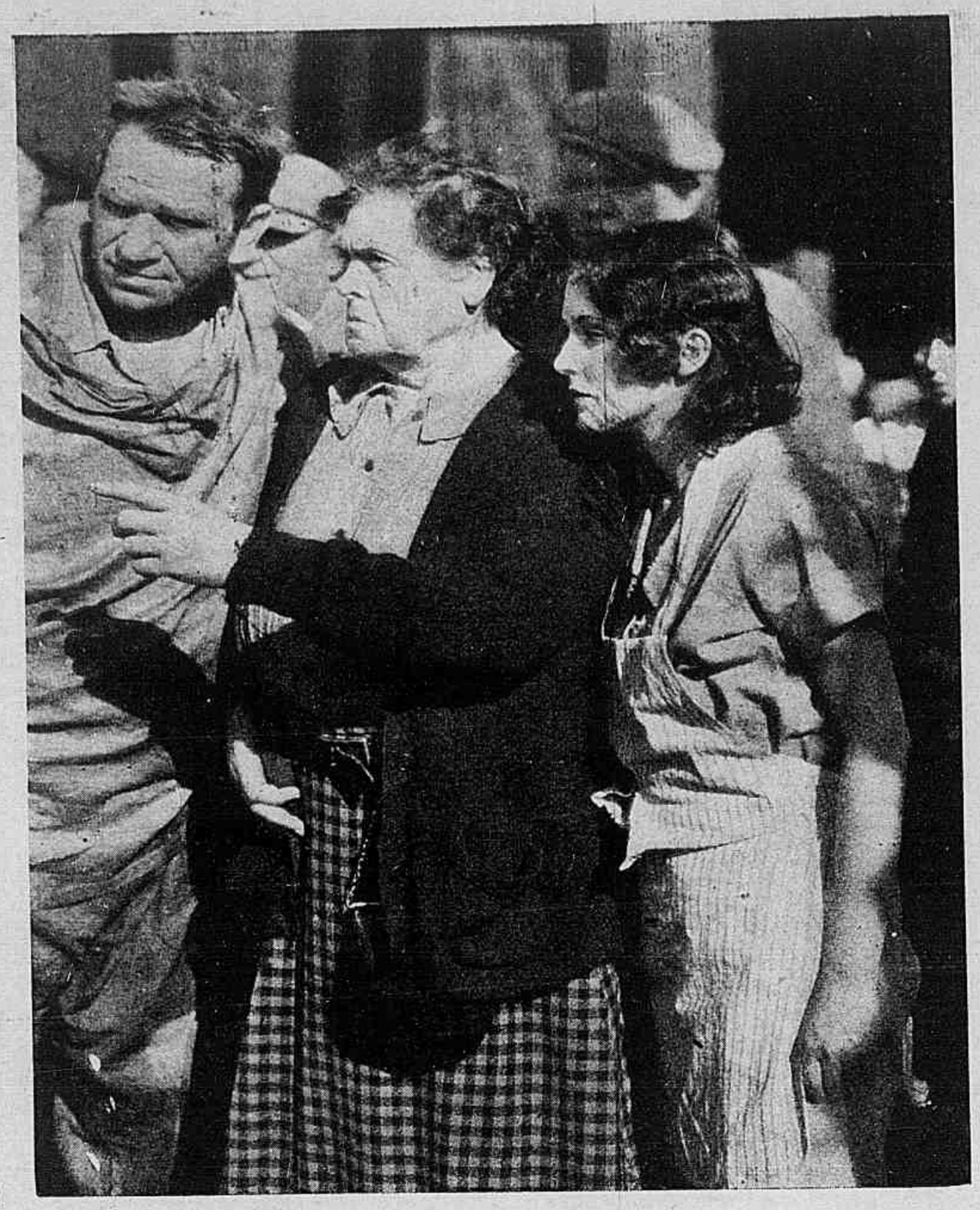
Isso não aconteceu, porem, porque no navio em que Nancy regressava do Sul, já noiva e em companhia de seu noivo, tambem viajava Bella.

Ao ter conhecimento de sua presença, embora sem apparecer a Nancy, que ella não queria humilhar com o seu vestuario pobre e com o seu feitio grosseiro, Min resolve levar Bella para seu hotel, afim de evitar que ella visse a filha.

Horas depois de estar no hotel, Nancy apparece alli, o que faz com que Min mais uma vez apparente não lhe ter amor, por isso que ella exige que a moça se vá embora immediatamente.

Nancy, entre lagrimas, sem comprehender o que se passava, retira-se, mas Bella, occulta atraz de uma porta, comprehendera o que havia.

Quando ella entrou no quarto em que Min estava chorando, apoz a partida de Nancy, exigiu satisfações de sua hospedeira. E foi alem: Nancy estava para casar não estava? Ella lêra as noticias nos jornaes. O noivo era rico... Pois ella ia exigir seu quinhão. A filha tinha obrigação de sustental-a e de mais a mais era



— Parece-me que estou reconhecendo aquella mulher — disse Min, já inquieta.

Aquella catadura sempre severa, dava a Nancy a impressão de que sua mãi adoptiva não lhe tinha affeição.

natural que o fizesse, para que ella, sua mãi, não dissesse a todo o mundo que a noiva do riquissimo Jack Cameron descendia de uma mulher de sua especie...

Min, fóra de si, procura detel-a. Bella, então, apanhando sobre a mesa um ferro de frisar cabello que estava em braza, queima-lhe o rosto.

Attonita, Min empunha uma garrucha e dispara-a.

Bill chegou a tempo de apenas evitar que Min tombasse, desacordada, sobre o cadaver de Bella.

Reanimou-a e levou-a para a rua. Elle estava para partir com sua catraia para o Mexico. Ella partiria com elle.

Min não responde — nem que sim, nem que não. Seu unico desejo, agora, é beijar Nancy — dar-lhe o primeiro beijo de mãi.

Mas um rapaz que ella maltratára, em tempos, por causa de Nancy, sabia o que se passára e corre a dar parte á policia.

Min, ainda attonita, seguida por Bill, vai pela rua, os olhos fitos em um automovel que se approxima. E' o carro dos noivos que se vêem cobertos de petalas de rosas.

Nancy nem a vê, coitada, e parte, naquelle momento, para a sua viagem de nupcias, levando comsigo apenas uma tristeza: Min não a estimava, enxotára-a de sua casa...

O coração de Min estava porem contente, porque estava certo da ventura de Nancy, tão certo, tão contente, que pouco se importou quando um policia a segurou por um braço e obrigou-a a tomar outro destino.

Que lhe importava sua sorte, se acabára de sacrificar-se pela felicidade de sua adorada Nancy — o lyrio que ella vira emergir do lodo mas que, agora, viveria ao sol da felicidade?...

ROBERT Coogan, o irmãozinho do famoso e millionario Jackie, vai fazer sua apresentação no écran e já começou a ensaiar nos studios da *Paramount*. Poem cansou depressa — pois apenas tem cinco annos — e ha dias, muito serio, pediu que o deixassem ir para casa brincar. Está faltando, por lá, um juiz de Menores egual ao nosso.

REMEDIOS DE VALOR
DOR GRIPPE RESFRIADOS ? → GUARAINA
ENVELOPPES E TUBOS
OPILAÇÃO VERMINOSES ? → OPILINA
8 PEROLAS PEQUENINAS
FRAQUEZA MAGREZA ? → GUARANIL
CONCENTRADO SABOROSO
SYPHILIS BOUBAS ? → TREPARGYL
COMPRIMIDOS ARSEN. MERC. IOD.
MALEITAS PALUDISMO ? → MALEIZIN
COMPRIMIDOS E AMPOLAS
PURGATIVO LAXANTE ENERGICO ? → PURGOLEITE
TUBOS E ENVELOPPES
CONSTIPANTE ANTIDIARRHEICO ? → TANOLEITE
COMPRIMIDOS
TOSSE BRONCHITE COQUELUCHE ? → HUSTENIL
GOTTAS E XAROPE
ARTERIOSCLEROSE VELHICE CORAÇÃO ? → IODALB
GOTTAS
Trazem nos rotulos as respectivas formulas.
A' venda nas bôas pharmacias e drogarias.
Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & C.IA - RIO

Sua enteada encarava-a agora como uma inimiga.

Desapparição instantanea dos cravos

Um singelissimo processo inofensivo e summamente agradavel é o que se está adoptando com o fim de eliminar do rosto os pontos negros e os largos poros gordurosos que o enfeiam.

Basta deitar em um copo de agua quente uma tablette de Stymol, que se encontra á venda em todas as pharmacias e lavar o rosto com o liquido assim obtido, uma vez que tenha cessado a effervescencia produzida pela dissolução do Stymol.

Os pontos negros sahem como por encanto de seu logar e se confundem com a toalha; os poros se contráem e a gordura desapparece, fazendo com que a cutis fique lisa, suave, fresca e livre de qualquer mancha. Mas, para que estes resultados se obtenham de um modo rapido e adquiram caracter definitivo, é mister repetir este tratamento varias vezes com intervallos de quatro a cinco dias.

O melhor da vida

(Continuação da pag. 25)

automovel em sua companhia. Emquanto isto, Marjorie e Ralph, agora já namorados, passam na lancha-motor de Gibson uma tarde deliciosa, correndo sobre as aguas do porto.

O millionario dá nesse dia uma festa intima offerecida em honra de sua filha. Peggy e Paulo, cujo passeio se realizava num automovel que o rapaz obtivera por emprestimo, são surprehendidos por um temporal, com chuva e relampagos, numa estrada deserta, longe da cidade e ahi, por loucura da mocidade, penetram numa casa que encontram vasia, porque os donos andam veraneando pela California.

Paulo força uma janella e entram. O musico senta-se ao piano, apezar de enxarcado e começa a tocar.

Peggy, descobrindo o telephone, pede á estação que lhe diga onde está e dá o numero da casa.

Como resultado, á noite, quando o Sr. Gibson, já preoccupado com a ausencia da esposa, espera pelos convidados para a festa, recebe um chamado da policia, communicando-lhe a prisão de sua mulher, encontrada com um rapaz numa casa vasia fóra da cidade.

Cidadão influente, o millionario desfaz com uma phrase todas as duvidas do inspector policial e Peggy volta para sua casa sem mais detenças.

Gibson quer fazer algumas admoestações á esposa, mas estando já os convidados chegando para a festa, resolve nada dizer-lhe naquelle momento.

O baile é á fantasia e vai animado. O millionario, que nesse dia ganhára quatro milhões na Bolsa, todo agaloado a Napoleão, passeia pelos salões a imponencia de suas vestes; Peggy, mais linda do que nunca, é a rainha da festa e Marjorie, com um decote de espaduas, que lhe chega á cintura, anda como uma mariposa, a esvoaçar na leveza de sua alegria...

Em meio da dansa, Marjorie é chamada ao telephone. Falla-lhe Ralph, o esculptor, que com ella palestra um pouco. Pouco mais tarde, quando Gibson procura a filha, para apresental-a a uns amigos, não a encontra.

Peggy tambem não sabe d'ella. Desapparecera da festa como por encanto.

A esposa do millionario, que conhece os subitos amores da enteada pelo esculptor, desce, toma um taxi e vai ter ao studio de Ralph. Lá encontra, effectivamente, Marjorie e o rapaz, promptos para fugirem na manhã seguinte para Paris.

Peggy procura dissuadir a moça d'essa loucura, mas a garôta, longe de se submetter, retruca-lhe:

— Sim, vamos para Paris! Que queres? Ralph casa commigo porque me ama — não é, Ralph, pergunta ella ao rapaz — e não por minha fortuna, como queres insinuar!

— Marjorie, minha querida — diz Peggy, eu quero apenas ajudar-te... — Conheço Ralph mais do que tu... Elle diz desprezar teu dinheiro e que só se casa comtigo porque te ama, mas o certo é que...

— Dize-lhe a verdade, Ralph — exclama Marjorie, segurando o rapaz pelos hombros. — Dize-lhe que me amas — mais do que a tudo neste mundo — para que ella veja que não és o que pensa.

Peggy, então, que ainda no dia anterior recebera de Ralph, como vimos, semelhante declaração de amor, approxima-se do jovem esculptor e exige:

— Confessa, Ralph, se tens coragem, que a amas mais do que tudo neste mundo!

Ella confiava inteiramente naquelle amor.

Nos Estados Unidos elles nunca haviam visto *cabarets* com tanto conforto. — (Scena do film "Forasteiros")

Ralph volta-se para a esposa do millionario, por quem, como sabemos, esteve a ponto de commetter loucuras e tem apenas esta phrase:

— Tu, perguntares-me isto!...

Marjorie, que comprehende o sentido d'esta exclamação do namorado, atira uma bofetada á madrasta e sahe indignada para a rua.

Peggy, querendo, apezar de tudo, reconduzir a enteada á casa, segue-lhe os passos. Mal se ausenta da sala, é sobresaltada por um tiro.

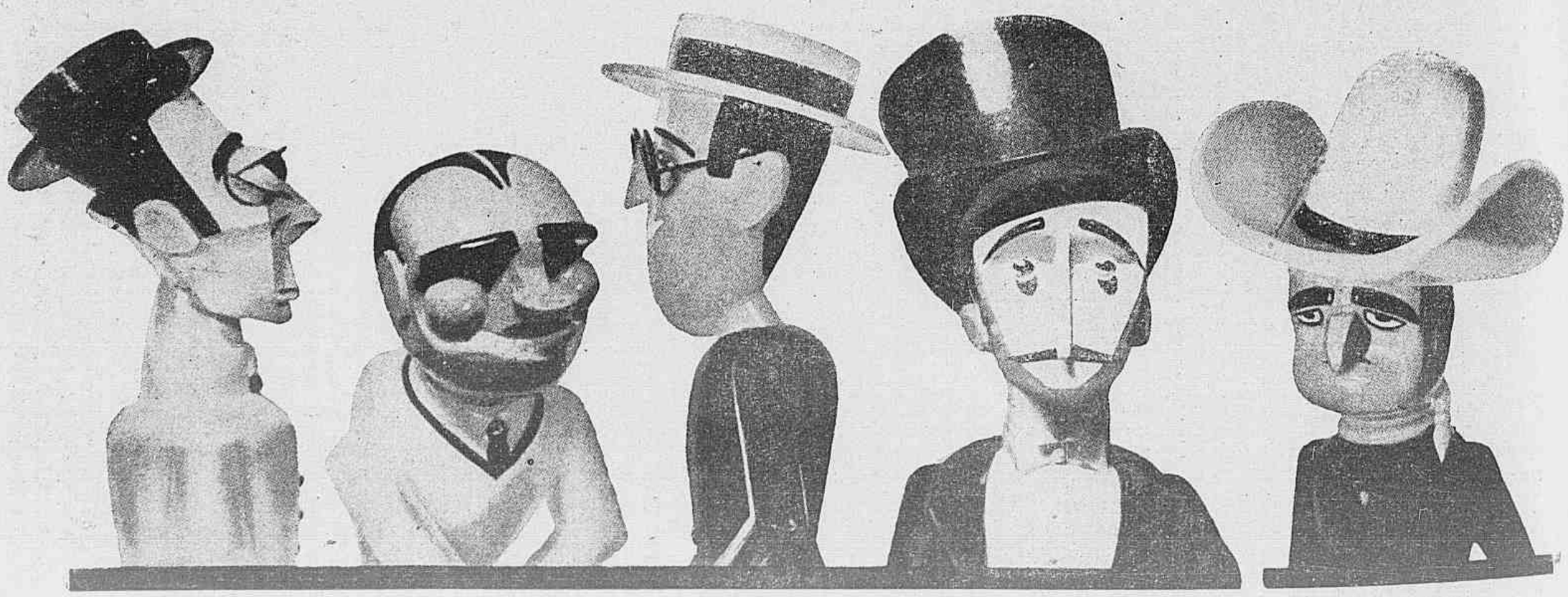
Volta e encontra Ralph com a fronte perfurada por uma bala.

Chamada a policia, começa alli mesmo a averiguação. Peggy consegue provar tratar-se de um suicidio, mas os reporters, fazendo escandalo, deitam á rua as edições de seus jornaes, ligando o nome da esposa do millionario Gibson com a mysteriosa morte do esculptor.

Quando, depois da investigação policial, Peggy volta ao palacete

Si V. está affectado com qualquer doença d'olhos que parece illudir o tratamento medico, investigue esta descoberta. Um fluido puro, sem côr, LAVOLHO desapparece rapidamente no olho doente. A vermelhidão desapparece. A palpebra inchada, escamosa, torna-se clara. A dôr é acalmada. Olhos cansados tornam-se novos.

Originaes caricaturas de azes do écran, da autoria de *Nicolás Wal*, de Paris



Buster Keaton — Douglas Fairbanks — Harold Lloyd — Adolphe Menjou — Tom Mix

de sua residencia, os convidados estão se despedindo para sahir. São mais ou menos quatro horas da manhã.

Entra cautelosamente e vai para seu quarto. Um creado, passado alguns instantes, diz-lhe que o marido a espera na bibliotheca.

O banqueiro, ao recebel-a, já tem, diante de si, os jornaes da manhã, cheios das escandalosas noticias.

Peggy não apresenta nenhuma desculpa. Confessa ter ido ao studio de Ralph, sim, para salvar sua filha, Marjorie, que perdera a cabeça pelo esculptor.

Mas, isso, é cousa differente... O que mais a preoccupa é ter visto esse rapaz matar-se. E está disposta a deixar Gibson, com seus milhões, nessa mesma manhã e ir para Paris, afim de requerer divorcio.

— Peggy, escuta — diz-lhe o marido, muito pallido ante a decisão da esposa. — Eu te conheço bem: estás acostumada a esta vida luxuosa, com joias, sêdas, creados...

— Eu sei de tudo isso, sim, porem estas cousas, a que tu tanto presas, não representam para mim o melhor da vida. Deste-me riqueza, fausto, conforto — mas não me deste o amor, que é o que me falta. E por isso, deixo-te para seguir meu destino. Adeus! O millionario, cada vez mais pallido, vê-a sahir com decisão, sem poder sequer tomar-lhe o passo...

❁

Algum tempo depois, a colonia americana em Paris festejava o casamento da ex-madame Gibson com o compositor musical Paulo Lockridge. E o velho amor e a alegre camaradagem artistica que entre os dous sempre existira, transformava-se agora numa felicidade completa.

Ronald Colman—o maior amante da tela

(Continuação da pag. 30)

arte. Entre uma sala de musica e uma bibliotheca, entre a contemplação de uma paizagem lirda e o socego da sua sala de solteirão. Não anda em cabarets nem em bailes, não gosta de festas e "farras", evita apresentar-se em publico nas grandes solennidades e já recebeu, por isso mesmo, o alcunha de o *ermitão de Hollywood*.

A sua vida é calma e serena. Sem amores escandalosos, sem casos que venham a publico com ruido e barulho. Vive isolado na sua linda vivenda, que só se abre para dous amigos fieis: William Powell e Dick Barthelmess, cujos temperamentos muito se chegam ao de Colman.

Para estes dous sempre está sorrindo, sempre prompto para fazer qualquer cousa. Gosta da amizade sincera e desinteressada que, ha muitos annos, liga os trez. Com elles sahe no seu yacht, a pescar, em passeios pelo Pacifico, bordejando ilhotas cobertas de verdura e indo tomar banho nas praias afastadas da costa...

Colman é tambem um dos homens mais elegantes do cinema. Nas photographias que illustram estas notas em torno de sua vida de artista e que pretende focalisar um pouco o seu temperamento, bem se pode vêr a linha com que Colman enverga um frack, veste uma roupa de sport ou apparece no ultimo talhe para roupas de passeio.

E' de uma elegancia sobria, como deve ser a de todo homem, de um cuidado meticuloso com seus trajes e nos seus films sempre o vemos, mesmo em roupas grosseiras de trabalhador de campo ou envergando a casaca de mais puro talhe, elegante e distincto.

Ronald Colman, alliando tantas qualidades e dotes tão diversos não é para admirar tenha conseguido tanto succeso com o seu trabalho nos films.

Uma dupla gozadissima da "Warner-First" e que vem ahi em "Na corda bamba" — Joe E. Brown e Winnie Lightner.

Rival dos maridos

(Continuação da pag. 27)

Alem da embaixatriz, alli apparece o proprio ministro da Guerra, que vai pedir ao jovem diplomata lhe faça, com urgencia, uma miniatura de sua esposa!

Depois d'esse encontro de Mona e Valmi, cheio de incidentes e complicações, o general acaba por ceder e o tratado é approvado.

O embaixador fica radiante.

Surge, porem, um novo caso muito mais serio.

A embaixatriz, enciumada, certa de que Valmi amava outra mulher, reune todas as cartas que elle lhe escrevera e pede ao esposo que as leia.

Valmi vê-se, então, em grave perigo, mas não perde a calma, não é abandonado pelo sangue frio e, com habilidade realmente prodigiosa, consegue que o embaixador não tome conhecimento do conteudo do envolucro, que lh'o entregue e, ainda, que assegure a Helene ter estado, effectivamente, com elle, no momento a que ella se referia.

A ciumenta sente-se alliviada, mas espera-a uma grande desillusão.

Sabe que Valmi vai desempenhar o cargo de embaixador de Monteverto no Perú e que, naquella mesma manhã, havia se ligado pelos laços do matrimonio á bella creaturinha que lhe conquistára o coração.

Marylin Miller, a mais celebre beldade do Ziegfield, hoje estrella da "Warner-First".

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA SEMANAL
∴ DA AMERICA DO SUL ∴

ASSIGNATURAS

52 NUMEROS (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno..... 63$000
6 mezes..... 32$000

REGISTRADA

Um anno..... 80$000
6 mezes..... 40$000

ESTRANGEIRO

Um anno..... 75$000
6 mezes..... 38$000

REGISTRADA

Um anno..... 105$000
6 mezes..... 53$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$200; ATRAZADO 1$500

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, entremeada de ∴ ∴ ∴ gravuras e de texto ∴ ∴ ∴

RUA MARANGUAPE, 15

RIO DE JANEIRO